



# A Realidade do Imaginário ~

30 Anos do Centro Português de Serigrafia

# A Realidade do Imaginário



5 mar a 26 abr 2015

30 Anos do Centro Português de Serigrafia

UMA EXPOSIÇÃO  
SETE ESPAÇOS  
DE CULTURA

NO PRINCÍPIO ERA A LUZ

**Museu de Aveiro** Aveiro

O AMOR E O TEMPO

**Museu Francisco Tavares Proença Júnior** Castelo Branco

GEOMETRIA, ALQUIMIA E LINGUAGEM

**Museu da Guarda** Guarda

SÍMBOLOS CÓSMICOS: O MAR

**Museu Joaquim Manso** Nazaré

O IMAGINÁRIO DA REALIDADE

**Museu José Malhoa** Caldas da Rainha

O HORIZONTE DO SONHO

**Mosteiro de Santa Clara-a-Velha** Coimbra

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

**Museu da Cerâmica** Caldas da Rainha

# Aveiro

## Museu de Aveiro



O Museu de Aveiro está instalado no antigo Convento de Jesus, da Ordem Dominicana feminina (de clausura), devendo-se a sua fundação a D. Brites Leitoa. Em 1461 o Papa Pio II concede a bula que autoriza a sua constituição, e no ano seguinte é lançada a primeira pedra da igreja, pelo rei D. Afonso V que, em 1472, ali vê ingressar a sua única filha, a Princesa Santa Joana.

Com a implantação da República a comunidade religiosa do Colégio de Santa Joana é dissolvida. O mosteiro é fechado e lacrado, e a Igreja de Jesus e o coro de baixo em que se encontra o túmulo de Santa Joana Princesa são classificados como monumento nacional. Finalmente, em 1911 é instalado no antigo Convento de Jesus o Museu de Aveiro, criado legalmente no ano seguinte.

Ao percorrer os seus espaços, faculta ao visitante as áreas de exposição permanente e “área monumental”, correspondendo à igreja, coros, refeitório, claustro e seus anexos ou capelas de diversas invocações.

Acresce a toda esta materialidade (móvel e imóvel), a particularidade de deter Património Imaterial, o culto, vivo e actual, da figura da Padroeira de Aveiro.

É nosso desafio, para além de preservar e expor toda esta riqueza, também a sua disponibilização mediante a organização de conferências, debates, exposições temporárias, ofertas de visitas e programas para os mais diversificados públicos e recorrendo aos meios que as novas tecnologias nos apresentam e permitem chegar/seduzir as franjas de população mais jovem.

Como refere José Saramago, na “Viagem a Portugal”, ir ao museu de Aveiro é uma aventura.

A Diretora Zulmira Gonçalves

## NO PRINCÍPIO ERA A LUZ

“Ó pureza apaixonadamente minha :  
Terra toda nas minhas mãos acesa!”

**Eugénio de Andrade, “Eros Thanatos”, *Ostinato Rigore*.**

“*Todo en el aire és pájaro*”.

**Jorge Guillén, *Cântico*.**

No princípio era a luz, realidade e símbolo de todo o gesto criador, essência da própria pintura. Em Aveiro, considerada a Veneza portuguesa, cidade onde o mar e a ria misturam as suas águas num mesmo princípio de vida, é a luz que anima com as suas cintilações de ouro o cenário maravilhoso das rendilhadas formas da arquitectura, marcada pelo risco de Francisco Augusto da Silva Rocha (1868-1964)<sup>1</sup> que fez dela a capital da Arte Nova Portuguesa. Arte e vida misturam as suas linguagens e as suas formas sob o signo do imaginário, pois também a natureza sonha, partilhando os seus devaneios com o sonhador por excelência, o poeta como bem documenta a vasta obra que o filósofo francês Gaston Bachelard (1864-1962) dedicou ao estudo do imaginário. Apoiando-se na poesia, deu expressão ao diálogo de almas, do sonhador artista e de uma natureza aberta à contemplação e ao devaneio<sup>2</sup>.

Gilbert Durand, antropólogo do imaginário, dedicou-se pelo seu lado ao estudo das suas categorias, organizadas em grandes Regimes, Noturno e Diurno, que aglutinam as imagens em conjuntos estruturantes, conduzidas por pulsões fundamentais, o erotismo e a morte, *Eros e Thánatos*.

Sem entrar nos detalhes da teoria, apresentamos hoje a evidência de um vasto leque de imagens nascidas diretamente dos mais profundos recessos do espírito e da alma, aí onde a razão detém os seus passos no respeito e na impotência perante a intuição e a liberdade criadoras.

O esplendor e a cintilação deslumbrantes de uma **luz** que é metáfora do espírito e da razão, associando-se à separação e à antítese, símbolo da transcendência, reino do olhar, convite à ascensão e à glorificação da vida.

E atmosfera paradisíaca dos primeiros amantes, caudal de fogo onde ardem todas as palavras

<sup>(1)</sup> Cf. **Fernandes, Maria João**, *Francisco Augusto da Silva Rocha (1864-1957), Arquitectura Arte Nova em Portugal uma Primavera Eterna*, Edição Câmara Municipal de Aveiro, 2009.

<sup>(2)</sup> **Bachelard, Gaston**, cf. *La Poétique de la Réverie*, Presses Universitaires de France, Paris, 1974.

e de onde emerge a palavra fundadora, fonte de toda a criação. Uma fenda, uma apoteose, as cintilações que dão corpo à vida, ainda que este corpo seja diáfano e imaterial.

E a **noite antiquíssima e eterna**, embaladora dos sonhos de intimidade, propiciadora das carícias e da fusão amorosa, convite ao prazer da música e à delícia das substâncias, mas também cenário dos mais ancestrais temores da queda e da suprema ameaça do tempo devorador e da morte na expressão plástica das suas **figuras da sombra**.

Luz e sombra, o dia e a noite, metáforas do consciente e do inconsciente, do espírito e da matéria, do masculino e do feminino, derramando-se sobre todos os cenários da alma, do espaço e da natureza, conferindo-lhe nas suas mil nuances uma verdadeira natureza. Luz do espaço redimindo as **arquiteturas** da sua funcionalidade, delas fazendo o puro recetáculo do brilho do tempo onde pousa o pássaro do dia, taça de uma alegria perene.

As **mediadoras** e os **mediadores** estabelecendo a ligação entre os reinos da luz e das sombras e suas metáforas, entre o humano e o divino, a terra e o céu, a matéria e o espírito: a **mulher**, o **anjo**, o **poeta** e **Cristo**, entre todos o mais totalizador dos símbolos, com a Cruz ligando as quatro direções do espaço e como a árvore simbolicamente unindo as raízes do Ser e do Espaço.

E com um estatuto universal e do mistério da conjugação maravilhosa dos opostos, o **Dragão**, como a serpente, aquático, terrestre, subterrâneo e celeste, liga os vários reinos e os ciclos cósmicos e vegetais, a fecundidade e a morte, símbolo de renascimento e de evolução, sintetiza os aspetos fasto e nefasto do devir, guardião dos tesouros que é preciso vencer para conquistar o mais precioso de todos, a imortalidade.

O mito, herança ancestral da arte, primeiro conhecimento do homem primitivo, pré-história da filosofia, pensamento totalizador, envolve segundo Georges Gusdorf “a unidade originária da consciência e do mundo”, um tempo “transtemporal”<sup>3</sup>, da presença total, uma presença onde cada ser, cada ato e cada objeto só adquire realidade em função do arquétipo. Discurso dos símbolos fundadores da cultura humana, é sempre, segundo Gilbert Durand, “repetição rítmica”, como a música, de uma criação. Música “à qual se liga um **sentido verbal**, encantação, e através desta a capacidade mágica de “mudar” o mundo<sup>4</sup>. No caso da actual exposição são as imagens que têm o protagonismo, o “récit”, a narrativa de imagens que encerram um segredo que a palavra persegue e jamais esgota. A história é a do destino humano, a nossa história feita de silêncios iluminados, de cores, de linhas, de formas, de volumes, de transparências, desafiando o olhar e procurando nexos ocultos, o fio de uma discursividade mágica, próxima da poesia.

<sup>(3)</sup> Cf. Gusdorf, Georges, *Mythe et Métaphysique*, Flammarion Éditeur, Paris, 1970, pp 22 e 23.

<sup>(4)</sup> Bachelard, Gaston, cf. *La Poétique de la Rêverie*, Presses Universitaires de France, Paris, 1974.



**Andrés Alcántara**

*Dragão I* 2005

Gravura | 102 x 60 cm

Edição de 34 exemplares

Ref. G158B

(página seguinte)

**Artur Bual**

*Crucificação* 1995

Serigrafia | 100 x 70 cm

Edição de 200 exemplares

Ref. S0203

**Helena Abreu**

*Abraço de Anjos* 2005

Serigrafia | 75,5 x 56,5 cm

Edição de 200 exemplares

Ref. S0661

**João Ribeiro**

*Anjo de Pedra* 1993

Serigrafia | 70 x 51 cm

Edição de 200 exemplares

Ref. S0134

**José Pádua**

*D. Quixote* 1997

Gravura | 70 x 50 cm

Edição de 150 exemplares

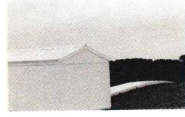
Ref. G014



**Andreia Lima**  
*S/ Título*  
Fotografia  
2008 - 10,5 x 14,7 cm  
Edição de 25 ex.  
Ref. F020



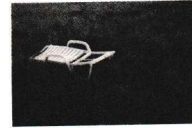
**Andreia Lima**  
*S/ Título*  
Fotografia  
2008 - 10,5 x 14,7 cm  
Edição de 25 ex.  
Ref. F021



**Andreia Lima**  
*S/ Título*  
Fotografia  
2008 - 10,5 x 14,7 cm  
Edição de 25 ex.  
Ref. F022



**Andreia Lima**  
*S/ Título*  
Fotografia  
2008 - 10,5 x 14,7 cm  
Edição de 25 ex.  
Ref. F023



**Andreia Lima**  
*S/ Título*  
Fotografia  
2008 - 10,5 x 14,7 cm  
Edição de 25 ex.  
Ref. F024



**Andrés Alcântara**  
*Dragão I*  
Gravura  
2006 - 102 x 60 cm  
Edição de 35 ex.  
Ref. G158A



**Andrés Alcântara**  
*Dragão I*  
Gravura  
2006 - 102 x 60 cm  
Edição de 35 ex.  
Ref. G158C



**Andrés Alcântara**  
*Dragão I*  
Gravura  
2006 - 102 x 60 cm  
Edição de 35 ex.  
Ref. G158D



**Andrés Alcântara**  
*Dragão I*  
Gravura  
2006 - 102 x 60 cm  
Edição de 35 ex.  
Ref. G158E



**Andrés Alcântara**  
*Dragão II*  
Gravura  
2006 - 102 x 60 cm  
Edição de 35 ex.  
Ref. G159A



**Andrés Alcântara**  
*Dragão II*  
Gravura  
2006 - 102 x 60 cm  
Edição de 35 ex.  
Ref. G159B



**Andrés Alcântara**  
*Dragão II*  
Gravura  
2006 - 102 x 60 cm  
Edição de 35 ex.  
Ref. G159C



**Andrés Alcântara**  
*Dragão II*  
Gravura  
2006 - 102 x 60 cm  
Edição de 35 ex.  
Ref. G159D



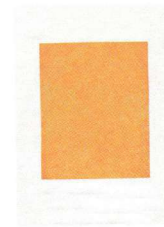
**Andrés Alcântara**  
*Dragão II*  
Gravura  
2006 - 102 x 60 cm  
Edição de 35 ex.  
Ref. G159E



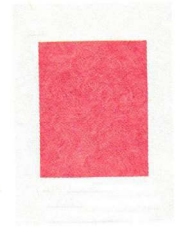
**Andrés Alcântara**  
*Ménades*  
Gravura  
2014 - 70 x 50 cm  
Edição de 30 ex.  
Ref. G34737



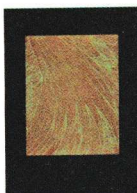
**Andrés Alcântara**  
*Ménades*  
Gravura  
2014 - 70 x 50 cm  
Edição de 30 ex.  
Ref. G34738



**Andrés Alcântara**  
*Ménades*  
Gravura  
2014 - 70 x 50 cm  
Edição de 30 ex.  
Ref. G34739



**Andrés Alcântara**  
*Ménades*  
Gravura  
2014 - 70 x 50 cm  
Edição de 30 ex.  
Ref. G34740



**Andrés Alcântara**  
*Cancerbero*  
Gravura  
2014 - 76 x 56 cm  
Edição de 30 ex.  
Ref. G34741



**Andrés Alcântara**  
*Cancerbero*  
Gravura  
2014 - 76 x 57 cm  
Edição de 30 ex.  
Ref. G34742



**Andrés Alcântara**  
*Cancerbero*  
Gravura  
2014 - 76 x 58 cm  
Edição de 30 ex.  
Ref. G34743



**Andrés Alcântara**  
*Cancerbero*  
Gravura  
2014 - 76 x 59 cm  
Edição de 30 ex.  
Ref. G34744



**Antia Moure**  
*No Quererte*  
Livro, Serigrafia  
2006 - 12,8 x 15,1 cm  
Edição de 5 ex.  
Ref. AL014



**Antônio Carmo**  
*A Estória do Pintor*  
Serigrafia  
2010 - 50 x 70 cm  
Edição de 50 ex.  
Ref. S0908A